Ações do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD) nas crises humanitárias por deslocamentos forçados na África

Medidas del Banco Africano de Desarrollo (AfDB/BAD) ante las crisis humanitarias provocadas por los desplazamientos forzados en África

The African Development Bank's (AfDB) Response to Humanitarian Crises Caused by Forced Displacement in Africa

Laura Tavares Soares

Resumo. Este Informe se inspira no último Seminário do CRIS[1] sobre crises humanitárias por migrações e deslocamentos forçados no mundo. Aqui se aborda o papel do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD) no continente certamente mais afetado por essas crises: a África, região do mundo com maior prevalência de *deslocamentos forçados* resultantes de *conflitos e violência*, em um contexto que já possui múltiplos e complexos problemas sociais e econômicos. Nesse cenário, onde se superpõe a brutal redução da ajuda financeira internacional, se destaca a importância do AfDB/BAD no financiamento não apenas de ações de emergência, mas também de intervenções mais permanentes e estruturais, caminhando na direção de uma transição de abordagens de socorro para abordagens de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Crises humanitárias; deslocamentos forçados; África; Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD); financiamento de crises humanitárias.

Resumen. *Este informe se inspira en el último Seminario CRIS sobre crisis humanitarias derivadas de la migración y el desplazamiento forzado a nivel mundial. Aborda el papel del Banco Africano de Desarrollo (BAD) en el continente más afectado por estas crisis: África, la región con mayor prevalencia de desplazamiento forzado resultante de conflictos y violencia, en un contexto ya sobrecargado de múltiples y complejos problemas socioeconómicos. En este escenario, donde la drástica reducción de la ayuda financiera internacional es evidente, la importancia del BAD se destaca por financiar no solo acciones de emergencia, sino también intervenciones más permanentes y estructurales, encaminadas hacia una transición de enfoques de ayuda humanitaria a enfoques de desarrollo sostenible.*

Palabras clave. *Crisis humanitarias; desplazamiento forzado; África; Banco Africano de Desarrollo (BAD); financiación de crisis humanitarias.*

Abstract. *This report is inspired by the latest CRIS Seminar on humanitarian crises caused by migration and forced displacement worldwide. It addresses the role of the African Development Bank (AfDB/BAD) in the continent most affected by these crises: Africa, the region with the highest prevalence of forced displacement resulting from conflict and violence, in a context*

[1] "Migrantes e refugiados no centro da crise humanitária global", 6 de maio de 2026.

already burdened with multiple and complex social and economic problems. In this scenario, where the brutal reduction in international financial aid is evident, the importance of the AfDB/BAD stands out in financing not only emergency actions but also more permanent and structural interventions, moving towards a transition from relief approaches to sustainable development approaches.

***Keywords**: Humanitarian crises; forced displacement; Africa; African Development Bank (AfDB/BAD); financing humanitarian crises.*

Relatório Conjunto AfDB – ACNUR (Setembro de 2025): "*Investir em Respostas de Desenvolvimento aos Deslocamentos Forçados na África*"[23]

A África é a região mais afetada por *deslocamentos forçados* resultantes de *conflitos e violência*. Crises em grande escala e prolongadas estão afetando o desenvolvimento de *mais de 46 milhões de pessoas deslocadas* das suas comunidades de origem e de acolhimento.

O número de *refugiados*, requerentes de asilo e *deslocados internos* (IDPs) no continente africano *quase quintuplicou nos últimos 15 anos*, passando de 9,1 milhões em 2009 para *45 milhões em 2024*.

Pressões complexas e multifacetadas, incluindo os efeitos das alterações climáticas — que atuam como fatores agravantes e multiplicadores de ameaças —, estão minando a resiliência das pessoas deslocadas e das comunidades anfitriãs, e continuarão provavelmente a impulsionar mais deslocamentos se não forem abordadas.

A assistência humanitária sozinha não consegue resolver o problema, e o apelo a uma *transição de abordagens de socorro para abordagens de desenvolvimento e respostas mais sustentáveis* é agora amplamente aceite.

Num momento de *redução sem precedentes do financiamento no setor de ajuda*, o *uso estratégico de recursos de desenvolvimento* é mais relevante do que nunca. Os cortes na ajuda internacional deverão fazer com que os fundos disponíveis para as operações do ACNUR em 2025 regressem ao mesmo nível de há uma década, quando o número de pessoas deslocadas era metade do atual. Além disso, *apenas uma fração dos requisitos financeiros para os programas de refugiados de 2025 foi reportada como financiada até meados de 2025*.

Este estudo conjunto do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (doravante referido alternadamente como "AfDB" e "o Banco") apresenta recomendações para investimentos mais sustentáveis na prevenção e resposta aos deslocamentos forçados na África. O seu objetivo é informar todos os atores que trabalham com deslocamentos forçados na África — em particular os *Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs)*, a comunidade mais ampla de doadores, os governos e também os investidores do setor privado — nos seus esforços para *mitigar as consequências*

---

[2] https://www.afdb.org/sites/default/files/documents/publications/joint-african-development-bank-unhcr-report-investing-development-responses-force-displacement-africa-september-2025.pdf

[3] Este documento foi traduzido com auxílio da inteligência artificial, com correções, adendos e observações da autora deste Informe.

negativas do deslocamento e *converter o seu fardo financeiro em oportunidades de crescimento inclusivo*.

O contexto africano apresenta características que devem ser consideradas para orientar investimentos e parcerias informados. Uma delas é a *predominância do deslocamento interno*, com quase três quartos de todas as pessoas deslocadas na África permanecendo dentro das fronteiras dos seus próprios países.

O deslocamento na região também se caracteriza por padrões de movimentos pendulares ou fluxos migratórios mistos, onde múltiplos fatores — como *insegurança, pobreza, desastres e efeitos das alterações climáticas* — entram em jogo.

Outros fatores de vulnerabilidade podem afetar as pessoas deslocadas à força, incluindo a apatridia e aumento das suas necessidades, com *riscos particulares para crianças e mulheres deslocadas*.

Outra particularidade é o isolamento geográfico das populações deslocadas. Cerca de 83% dos refugiados africanos e 40% dos deslocados internos vivem em áreas rurais designadas pelos governos anfitriões, com regulamentações que limitam os seus movimentos, onde têm acesso limitado a apoio, serviços e oportunidades de subsistência. Encontram-se também desproporcionalmente em assentamentos formais ou informais, o que pode resultar em desconexão das comunidades e economias anfitriãs, limitando a sua capacidade de se tornarem autossuficientes.

A *liderança governamental* é essencial para garantir a inclusão das pessoas deslocadas e a sustentabilidade das respostas e soluções ao deslocamento. Segundo o Estudo, os governos africanos demonstraram um "*empenho exemplar na assistência a pessoas deslocadas por conflitos e violência dentro e fora das suas fronteiras, e a região oferece alguns dos ambientes políticos e jurídicos mais inclusivos para refugiados a nível global*."[4]

No entanto, *a maioria dos países afetados na África carece de recursos para implementar plenamente estas políticas*. Países de rendimento baixo e médio-baixo acolhem *99,6% de todas as pessoas deslocadas na África, com o Sudão, a República Democrática do Congo, a Somália e a Etiópia sozinhos representando 66,8% do total*.

Enquanto as populações locais lutam para garantir um nível de vida decente, acesso à educação, energia, água, saneamento e higiene ("WASH") e *cuidados de saúde*, estender o apoio a *recém-chegados deslocados* pode ser desafiador e politicamente sensível.

O compromisso e a liderança dos governos africanos na gestão de crises de deslocamento, combinados com a solidariedade e o apoio das comunidades anfitriãs africanas, são aspectos indispensáveis das soluções, mas devem ser acompanhados por ***apoio financeiro sustentado*** da comunidade internacional para terem sucesso.

---

[4] https://www.afdb.org/sites/default/files/documents/publications/joint-african-development-bank-unhcr-report-investing-development-responses-force-displacement-africa-september-2025.pdf

Embora a *última década tenha assistido a uma clara mudança para abordagens de desenvolvimento aos deslocamentos forçados* a nível global, na prática *o progresso tem sido lento*.

O *financiamento humanitário ainda representa a maioria de todos os fundos disponíveis para apoiar refugiados na África*, e a maior parte do financiamento registrado destina-se a *operações de emergência*. *Apenas 25% dos recursos são canalizados através de atores nacionais nos países anfitriões*.

Os *BMDs têm um papel instrumental na prevenção e resposta ao deslocamento*

Na África, o *Grupo Banco Africano de Desenvolvimento* (AfDB) demonstrou o seu empenho e compromisso nesta questão, desde o *envolvimento estratégico ao mais alto nível* até *mecanismos inovadores de financiamento* destinados a várias áreas.

A *Estratégia de Dez Anos do Banco (2024-2033)* - baseada numa perspetiva positiva em relação ao potencial de África para melhorar significativamente as suas sociedades, economias e a qualidade de vida das suas populações[5]; bem como sua *Estratégia para Abordar a Fragilidade e Construir Resiliência na África (2022-2026)* - na qual o Banco está empenhado em reforçar o seu envolvimento para combater a fragilidade e fortalecer a resiliência no continente[6]; delineiam explicitamente *como o Banco procura abordar as causas profundas da fragilidade, conflitos e deslocamentos.*

O AfDB também criou uma *Janela de Contribuições de Doadores* no denominado *Centro de Apoio à Transição* ("*Transition Support Facility*" - TSF) como via para contribuições voluntárias de parceiros para cofinanciar e escalar as operações do Banco, incluindo as que investem em pessoas deslocadas e nas suas comunidades de acolhimento.

A estratégia **TSF** ("*Transition Support Facility*") é o ***principal instrumento do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)*** para *apoiar países em situações de fragilidade, conflito e transição pós-conflito*. Foi criada em 2008 para oferecer ***recursos concessionais adicionais*** *(mais favoráveis) que vão além dos instrumentos normais do Banco*.

Seus objetivos principais (segundo os documentos do próprio Banco) são: ajudar os países a consolidar a paz; construir instituições resilientes; estabilizar a economia; melhorar a vida das populações vulneráveis; e *preparar o terreno para um crescimento inclusivo e sustentável*.

A TSF se estrutura em quatro Pilares / Janelas:

- Pillar I – Alocações diretas por país para projetos que abordam fragilidade e constroem resiliência. ("Supplemental Financing Window")
- Pillar II – Apoio para limpar dívidas em atraso e permitir o regresso ao financiamento normal do Banco ("Arrears Clearance Window").

[5] https://www-afdb-org.translate.goog/en/documents/african-development-bank-group-ten-year-strategy-2024-2033?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

[6] https://www.afdb.org/pt/documents/estrategia-do-grupo-banco-para-lidar-com-fragilidade-e-construir-resiliencia-em-africa-2022-2026

- Pillar III – Apoio técnico específico, capacitação institucional e assistência técnica, muito utilizado para projetos de governação, setor privado, etc. ("Targeted Support Window").
- Pillar IV – Janela aberta para *contribuições voluntárias de doadores*, permitindo *parcerias com outros países e instituições* ("Donor Contributions Window")

Impacto da estratégia TSF até 2026

Desde a sua criação (2008), a TSF mobilizou mais de UA 4,9 bilhões (equivalente a cerca de US$ 7,1 bilhões). Financia projetos em mais de 20 países em transição (ex.: Sudão, RDC, Somália, RCA, Chade, Sahel, etc.).

É o principal instrumento usado em projetos como PRECAPE[7] (*Projeto de Resposta à crise em apoio às populações afetadas do leste do Congo*) na República Democrática do Congo; SISSIRP ("Sudan Integrated Social Sector Infrastructure Rehabilitation Project") - *Projeto Integrado de Reabilitação de Infraestrutura do Setor Social*: **Saúde**, Educação, Água e Saneamento & SHEIP ("Sudan Health Emergency and Infrastructure Project") - *Projeto de Emergência e Infraestrutura em Saúde do Sudão*; entre outros.[8]

Outras ações estratégicas se dão no âmbito do *Nexus-Humanitário-Desenvolvimento-Paz* e a aplicação da sua *lente de fragilidade* garantem respostas direcionadas que atendem às necessidades de refugiados, deslocados internos e comunidades anfitriãs. O "*Nexus Humanitário, Desenvolvimento e Paz*" (ou "Triple Nexus") é um conceito e uma abordagem estratégica adotados por *organizações internacionais, governos e agências de cooperação para melhorar a resposta a crises prolongadas, fragilidades e conflitos*. É a interligação entre três pilares: *Humanitário*, com resposta imediata a necessidades de emergência (ajuda alimentar, saúde, abrigo, proteção); *Desenvolvimento*, com ações de médio e longo prazo para construir resiliência, reduzir pobreza e promover desenvolvimento sustentável; e *Paz*, com esforços na construção e manutenção da paz, na prevenção de conflitos, na resolução de tensões e no fortalecimento da coesão social.

O AfDB investiu 1,3 bilhões de dólares nos últimos anos [não explicitados no Estudo nem na página do Banco] em projetos que beneficiaram *populações deslocadas à força e comunidades de acolhimento*. Outro exemplo do montante de recursos é o *portfólio conjunto acumulado AfDB-ACNUR*, que ascende a *cerca de 50 milhões de dólares entre 2018 e 2025*.[9]

O Banco Islâmico de Desenvolvimento também dedicou milhares de milhões de dólares [sem especificação dos valores no Estudo] para responder a situações de deslocamento no continente africano, ao lado de vários outros atores bilaterais e multilaterais.

[7] Ver detalhamento mais adiante.

[8] Ver Projetos específicos por países mais adiante.

[9] O que, convenhamos, é muito pouco para as necessidades apontadas acima no próprio Estudo conjunto AfDB/ACNUR.

As lições aprendidas com essas iniciativas apontam para uma oportunidade substancial de *escalar a cobertura* e *aprofundar o impacto* através de uma coordenação mais forte, parcerias intencionais e programação conjunta.

Cada situação de deslocamento apresenta uma combinação distinta de causas, desafios e potencial, e os investimentos devem ser adaptados em conformidade. No entanto, o contexto atual de deslocamento na África pode ser caracterizado por *grandes questões sobrepostas*, como níveis crescentes de deslocamento dentro e além das fronteiras; e uma redução severa de recursos financeiros.

Recomendações do Estudo conjunto AfDB/ACNUR

O supracitado *Estudo conjunto AfDB/ACNUR* apresenta uma série de *recomendações chave* a serem consideradas pelos BMDs e outros atores que pretendem implementar *investimentos de desenvolvimento* que possam ajudar a prevenir e responder de forma sustentável aos deslocamentos forçados na África, tais como:

1. *Investir na prevenção e nas soluções*

Com o deslocamento em níveis recorde, é essencial abordar as causas profundas (pobreza, desigualdades, instabilidade e efeitos das alterações climáticas) de forma proativa. Esta é a abordagem mais custo-efetiva. Os BMDs devem investir no desenvolvimento socioeconômico nas áreas de origem, na redução de riscos de desastres, na adaptação climática e no apoio a retornos voluntários e reintegração sustentável. Apenas 6% da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para situações de refugiados na África Subsaariana (2020-2023) foi para construção da paz, e menos de 2% para prevenção de desastres.]

2. *Melhorar a inclusão e a autossuficiência através de reformas políticas*

Existe um forte argumento econômico para tratar refugiados, deslocados internos e comunidades anfitriãs como agentes de crescimento. É necessário *garantir liberdade de movimento, direito ao trabalho, segurança humana e transição gradual de campos para políticas de integração fora dos campos*. Os BMDs devem *apoiar os governos* com *diálogos políticos, assistência técnica, incentivos financeiros e reformas*.

3. *Integrar o deslocamento nos quadros de desenvolvimento nacional e regional*

A integração do deslocamento nos planos nacionais de desenvolvimento, orçamentos e diagnósticos de país *ainda é rara*. Os BMDs devem incentivar a inclusão sistemática do tema nos *Documentos de Estratégia por País* - DEP ("Country Strategy Papers")[10] e nos *Documentos de Estratégia de Integração Regional* -DEIR ("Regional Integration Strategy Papers") e outros quadros, demonstrando os benefícios econômicos e fiscais da inclusão.

4. *Integrar o deslocamento nos investimentos setoriais prioritários*

Além de instrumentos específicos para deslocamento, é essencial *incorporar o tema do deslocamento nos grandes investimentos setoriais* (agricultura, agropecuária, infraestruturas, saúde, educação). *Abordagens baseadas em áreas/territórios* ("area-based approaches") são

[10] O AfDB aprovou o Documento de Estratégia por País (DEP) para a República Democrática do Congo 2024-2028.

particularmente eficazes, beneficiando simultaneamente deslocados e comunidades anfitriãs e reduzindo tensões sociais.

5. *Investir nas economias anfitriãs e catalisar o setor privado*

O sucesso da inclusão depende do crescimento econômico nas áreas de acolhimento. Os BMDs devem promover o envolvimento do setor privado em contextos frágeis através de *financiamento misto ("blended finance"), garantias, fundos de desafio, inovação financeira e redução de riscos.*

6. *Garantir apoio ao longo de todo o percurso do deslocamento*

Devido aos padrões africanos (deslocamento interno, pendular, regional), são necessárias ***abordagens regionais*** ("whole of route"). Reforçar soluções regionais através das ***Comunidades Econômicas Regionais (RECs)****, quadros jurídicos africanos e investimentos transfronteiriços.*

7. *Fortalecer a base de evidências para orientar investimentos mais impactantes*

São necessários *melhores dados sobre o potencial econômico* (habilidades, capital, consumo) das populações deslocadas, não apenas sobre as suas necessidades. Medir impactos fiscais, retornos a longo prazo e *monitorar sistematicamente os investimentos.*

8. *Encorajar mecanismos de financiamento inovadores*

Explorar o financiamento misto ("*blended finance*"); dar garantias; fortalecer as *obrigações temáticas*, com *financiamento baseado em resultados*; estimular parcerias público-privadas; criar um *capital da diáspora;* e dar transparência aos mecanismos de filantropia.

9. *Fortalecer a coordenação entre BMDs, atores de desenvolvimento e outros intervenientes*

Melhorar a harmonização de práticas, partilha de conhecimento, *plataformas multi doadores* e utilização de veículos como o Pilar IV do Centro de Apoio à Transição ("**Transition Support Facility" - TSF)** do AfDB (ver acima os Pilares da TSF)[11].

Papel do AfDB na ajuda humanitária

Apesar de não ser uma agência humanitária de emergência (como a ONU ou Cruz Vermelha), o *AfDB* atua fortemente na *ponte entre ajuda humanitária, desenvolvimento e paz* (nexus HDP — "Humanitarian-Development-Peace").

O Banco foca em *resiliência a longo prazo, restauração de serviços essenciais, reconstrução pós-conflito e mitigação de choques climáticos em contextos de fragilidade*.

Exemplos Recentes de Ações humanitárias do AfDB (2025-2026)

1. **República Democrática do Congo** (Leste – Conflito)

[11] https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/topics/fragility-and-resilience/transition-support-facility

- Aprovação de US$ 48,8 milhões em abril de 2026 para o projeto PRECAPE - *Projeto de Resposta à Crise em Apoio às Populações Afetadas* ("Crisis Response Project in Support of Affected Populations").
- Restauração de serviços essenciais (saúde, educação, formação profissional, água e saneamento).
- Apoio a mais de 800 mil pessoas (*deslocados internos e comunidades anfitriãs*) em North Kivu e South Kivu.
- Formação profissional para jovens, apoio psicossocial a sobreviventes de violência baseada no gênero e reforço de infraestruturas resilientes ao clima.

2. **Sudão** (Conflito armado)

- Acordos com a OMS (US$ 55 milhões) para fortalecer serviços de saúde.
- Acordo com a IOM ("International Organization of Migration" https://www.iom.int/) - Organização Internacional para Migração da ONU (US$ 62 milhões) para reconstruir infraestruturas sociais.
- Crédito ("Grant") de US$ 87 milhões do Fundo Africano de Desenvolvimento - braço concessional do Grupo AfDB para segurança alimentar e meios de subsistência rurais em contexto de conflito e desastres climáticos.
- Outros apoios de emergência para populações deslocadas (milhões de afetados).

3. Sahel e Chifre de África

- Financiamento para resiliência climática (secas, inundações), segurança alimentar e apoio a refugiados/comunidades anfitriãs.

4. **Camarões** (inundações 2024)

- Contribuição via WFP ("United Nations World Food Programme") Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas para apoiar dezenas de milhares de afetados[12].

5. Burundi e região dos Grandes Lagos

- Coordenação de respostas ao influxo de refugiados.
- Parcerias com ICRC (Comitê Internacional da Cruz Vermelha) para água resiliente em zonas de conflito (ex.: Maiduguri, Nigéria) e "policy briefs" sobre colaboração humanitário-desenvolvimento.

6. **Somália** ("Gedo Region")

- Financiamento recente (2026) para soluções duráveis destinadas a milhares de *deslocados internos* (IDPs) e comunidades anfitriãs, com ênfase no nexus HDP.

[12] https://www.wfp.org/

Outros Projetos do AfDB

- Missões conjuntas com ACNUR (UNHCR) no ***Sudão do Sul, República Centro-Africana (RCA) e outros*** para *soluções duráveis (retorno voluntário, integração local e reintegração*).
- Apoio na **Mauritânia** para refugiados malianos. Ex.: crédito ("grant") de emergência.
- Foco em *inclusão econômica, emprego para jovens, gênero e resiliência climática em contextos de deslocamento.*

Detalhes sobre o PRECAPE na República Democrática do Congo (RDC)

PRECAPE é o acrônimo em francês para "Projet de Réponse à la Crise en Appui aux Populations Affectées dans l'Est de la République Démocratique du Congo" (*Projeto de Resposta à Crise em Apoio às Populações Afetadas no Leste da RDC*).

Aprovação e Financiamento

- Data de aprovação 29 de abril de 2026 (pelo Conselho de Administração do **AfDB** em Abidjan).
- Valor total: aproximadamente US$ 48,83 milhões.
- Composição do financiamento:
- US$ 33,91 milhões em empréstimo
- US$ 4,95 milhões em subvenção do "Transition Support Facility" (TSF)
- US$ 9,97 milhões em subvenção do *Fundo de Desenvolvimento do Grupo AfDB* ("African Development Fund" ADF) - janela concessional do Banco.

O projeto combina resposta humanitária urgente com construção de resiliência a longo prazo (Nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz).

Visa *r**estaurar serviços essenciais* e apoiar a *recuperação econômica em zonas severamente afetadas por conflitos armados, deslocamentos e instabilidade no leste da RDC.***

Áreas de Intervenção: Uvira (South Kivu) e Beni e Walikale (North Kivu), regiões com *alta concentração de deslocados internos* (IDPs) e comunidades anfitriãs.

Componentes Principais do Projeto

- Reabilitação de *infraestruturas sociais resilientes ao clima*: **saúde**, *educação, formação profissional, água, saneamento e higiene* ("WASH").
- *Apoio ao emprego e "capital humano":*
- Formação profissional para 1.500 jovens em ofícios com alta demanda.
- Capacitação para 2.000 pessoas.
- *Assistência psicossocial e médica a 4.500 mulheres sobreviventes de violência baseada no gênero*.
- Apoio econômico e meios de subsistência para populações afetadas.
- Iniciativa de Tokenização de Recursos Naturais: suporte ao programa "AXIS" (valorização de ativos comunitários e *mobilização de financiamento via ferramentas digitais, com foco inicial em ouro e carbono*).

Impactos Esperados

- ***Beneficiários diretos: mais de 800.000 pessoas***, incluindo *deslocados internos* e comunidades anfitriãs.
  *Melhoria no acesso a serviços **sociais** de qualidade*.
- Reforço da *resiliência econômica e social em zonas de fragilidade*.

O PRECAPE (Projeto de Resposta à Crise em Apoio às Populações Afetadas no Leste da RDC) é um bom exemplo da abordagem atual do AfDB em contextos de fragilidade: atuar rapidamente para estabilizar enquanto se constroem bases para recuperação sustentável.

Projetos Similares do AfDB no Sudão (2025/26)

O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) tem vários projetos no Sudão que seguem a mesma lógica do PRECAPE na RDC: resposta a crises, apoio a *deslocados internos* (IDPs), comunidades anfitriãs, *restauração de serviços essenciais (***saúde**, educação, água/saneamento) e abordagem nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz, via "Transition Support Facility" (TSF).

1. *Projeto Integrado de Reabilitação da Infraestrutura do Setor Social do **Sudão*** ("Sudan Integrated Social Sector Infrastructure Rehabilitation Project" - SISSIRP)

- Valor: Aproximadamente US$ 62 milhões ("grant" - crédito de emergência).
- Duração: 2025–2027.
- Implementação: Parceria AfDB com a OIM (Organização Internacional para as Migrações da ONU) https://www.iom.int/ .
- Objetivo principal: Melhorar as condições de vida e a resiliência da população sudanesa, restaurando serviços sociais básicos afetados pela guerra.

Componentes principais:

- Reabilitação de 20 **unidades de saúde**.
- Reabilitação de 20 instituições de formação profissional.
- Recuperação de 60 sistemas de água e saneamento.
- Estados prioritários: Al Jazira, River Nile, Sennar e White Nile.
- Formação de 1.000 técnicos governamentais e 6.000 membros comunitários (metade mulheres) em gestão de infraestruturas.
- Desenvolvimento de um sistema de informação do mercado de trabalho para empregabilidade de jovens.
- Beneficiários diretos: Cerca de 2,15 milhões de sudaneses.

2. *Projeto de Emergência e Infraestrutura em **Saúde** do **Sudão*** (SHEIP – "Sudan Health Emergency and Infrastructure Project")

- Valor: Aproximadamente US$ 55 milhões.
- Implementação: ***Parceria AfDB com a OMS (Organização Mundial da Saúde).***
- Duração: Acordo de 3 anos - ***nov. 2025 a nov. 2028*** (assinatura em novembro de 2025).

- Objetivo principal: Melhorar o ***acesso a serviços de saúde de qualidade***, fortalecer a ***preparação e resposta a emergências e reconstruir sistemas de saúde resilientes***.

Componentes principais:

- Apoio a *20 hospitais e 25 centros de saúde primários em 13 estados*.
- Melhoria do acesso a cuidados de saúde primários e de emergência.
- Fortalecimento de vigilância, preparação para surtos e sistemas logísticos/referência.
- Foco em populações vulneráveis, incluindo deslocados internos (IDPs), mulheres e crianças.

Beneficiários diretos estimados: *Até 6 milhões de pessoas, incluindo 3 milhões de mulheres e **1,2 milhão de deslocados internos***.

Em síntese, os projetos SISSIRP e SHEIP são iniciativas do *Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)* no **Sudão**, voltadas para a *recuperação de serviços essenciais em um contexto de conflito armado prolongado (desde 2023)*. Eles exemplificam a abordagem do Nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz, *combinando **resposta emergencial** com **fortalecimento de sistemas de saúde e infraestrutura social, com resiliência de longo prazo***.

Ambos os projetos surgem da grave crise humanitária no Sudão (conflito entre Forças Armadas e RSF desde abril de 2023), que destruiu grande parte da infraestrutura social. Eles operam em áreas mais estáveis ou de acesso relativo e priorizam:

- Integração entre resposta de emergência e recuperação.
- Fortalecimento de capacidades locais e comunitárias.
- *Abordagem multisetorial*: **saúde** + educação + água e saneamento ("WASH") no SISSIRP.

São exemplos práticos do "Triple Nexus", pois combinam ações humanitárias imediatas com ***investimentos em desenvolvimento e redução de fragilidades que alimentam o conflito***. Semelhança com o PRECAPE da RDC: restauração de serviços essenciais para populações afetadas por conflito e deslocamentos.

Projetos do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD) em apoio aos deslocados no Sahel

O Sahel (Burkina Faso, Mali, Níger, Chade, Mauritânia, Senegal e outros) é uma das prioridades do AfDB devido à *fragilidade, conflitos, deslocamentos populacionais, insegurança alimentar e impactos climáticos*.

Principais Iniciativas e Projetos Recentes (2025-2026)

1. *"Desert to Power Initiative": bandeira energética do AfDB.*

- Objetivo: Criar a maior zona de geração solar do mundo no Sahel (meta ambiciosa de 10 GW).
- ***Projeto Regional***. Países: Burkina Faso, Mali, Níger, Mauritânia, Chade, Senegal, etc.
- Exemplos:

- Financiamento para projetos solares híbridos (ex.: Mauritânia – US$ 300 milhões em IPP solar-eólico).
- Apoio técnico e de capacitação para projetos solares em vários países.
- Parcerias com setor privado e Mission 300 para eletrificação.

2. *Programa de Reforço da Resiliência à Insegurança Alimentar e Nutricional no Sahel*

- "Grant" de US$ 14,64 milhões (novembro 2025) via "Climate Action Window".
- Foco: Adaptação climática, aldeias climáticas inteligentes (60 aldeias em 30 municípios), tecnologias agrícolas melhoradas e serviços climáticos.
- Beneficia comunidades vulneráveis face a secas, inundações e choques climáticos.

3. *Projeto de Resiliência de Comunidades e Ecossistemas nas Zonas Húmidas do Sahel*

- Grant de US$ 9,48 milhões (novembro 2025).
- Países: Burkina Faso, Mali, Níger e Senegal.
- Foco: Restauração de bacias hidrográficas, gestão sustentável de recursos naturais e resiliência de ecossistemas.

4. Apoio à Juventude e Empreendedorismo

- ***Projeto Regional*** para Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger.
- Foco: Desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), emprego jovem e resiliência econômica em contextos frágeis.

5. *Outros Projetos de Fragilidade e Deslocamentos*

- Apoio a *meios de subsistência, serviços essenciais* (**saúde**, educação, água e saneamento (WASH) e integração de *deslocados* em zonas de conflito.
- Parcerias com USAID (acordo regional de US$ 600 milhões para o Sahel), ICRC, UNHCR e outros.
- Ênfase em mulheres, jovens e comunidades anfitriãs.

Abordagem Estratégica no Sahel

- Prevenção e Resiliência: Combate às causas profundas (clima, conflito, governança).
- Integração Regional: Projetos multinacionais via CILSS, ECOWAS e G5 Sahel (mesmo com desafios institucionais recentes).
- Mobilização de Recursos: *Mix de subvenções (grants), empréstimos concessionais* e capital privado.

O portfólio do AfDB no **Sahel** inclui centenas de milhões de dólares [não especifica o valor] em compromissos, com forte foco em energia renovável, segurança alimentar, água e apoio em contextos de fragilidade.

Outros Projetos AfDB 2025/26 para crises humanitárias

Resposta à Crise para mulheres e comunidades afetadas **("Crisis Response for Women and Affected Communities" - CRWAC)**

- Valor: US$ 19,85 milhões (“grant” do TSF) + contribuição do ICRC.
- Aprovação: Abril 2025.
- Foco:
    - *Resposta humanitária* e *resiliência*.
    - Melhoria de *meios de subsistência*, especialmente para mulheres e populações vulneráveis.
    - *Apoio psicossocial e econômico em zonas de conflito*.
- Semelhança com PRECAPE: *ênfase em gênero, violência baseada no gênero e apoio direto aos afetados pelo conflito*.

Projeto de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência Rurais

- Valor: US$ 87 milhões concessão do *Fundo Africano de Desenvolvimento, braço concessional AfDB* (“grant do African Development Fund”).
- Aprovação: **Abril 2026**.
- Foco: Fortalecimento da *segurança alimentar e meios de subsistência em regiões agrícolas críticas* (Blue Nile, Sennar, Kassala), que acolhem grande número de deslocados.

Acordo do AfDB com a IOM (Organização Internacional para as Migrações)

A IOM é uma agência especializada das Nações Unidas (desde 2016)[13]. Trabalha principalmente com *migração ordenada, deslocamentos internos, refugiados, retorno voluntário e reintegração de populações deslocadas*. Tem forte parceria com o *Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)* em vários projetos, especialmente no *apoio a deslocados internos (IDPs) e comunidades anfitriãs*.

- Valor: US$ 62 milhões.
- Assinatura: **Outubro 2025**.
- Foco: *Reconstrução de* ***infraestruturas sociais e apoio a deslocados e comunidades anfitriãs*****.**

Tal como visto nos Projetos descritos acima, **o AfDB financia *respostas integradas de saúde para populações deslocadas* (refugiados e Deslocados Internos - IDPs) e comunidades anfitriãs** através do nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz (HDP). O principal instrumento é o *Transition Support Facility* (TSF), que oferece *subvenções (grants) e financiamentos concessionais para contextos de fragilidade e conflito*. O foco principal é a ***reabilitação de infraestruturas de saúde resilientes ao clima, acesso a serviços essenciais, preparação para emergências e apoio psicossocial***.

Projetos do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD) em Abrigo (Shelter/Housing) para Populações Deslocadas

[13] https://www.iom.int/ .

O AfDB foca em soluções duráveis de abrigo (habitação resiliente ao clima, terra segura e integração urbana/rural) para deslocados internos (IDPs), refugiados e comunidades anfitriãs, através do Nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz e do "Transition Support Facility" (TSF). ***O Banco prioriza a transição de abrigos temporários para habitações permanentes e dignas, em vez de apenas resposta de emergência.***

Principais Projetos

Projeto Principal: **Somália** (Gedo Region, Dollow)

- Nome completo: *Fortalecimento da resiliência urbana de comunidades deslocadas e de acolhimento*. ("Strengthening Urban Resilience of Displaced and Host Communities" - SURDHT).
- Valor: US$ 20,55 milhões (subvenção - grant - do TSF / African Development Fund).
- Aprovação/Lançamento: Aprovado em 2025, ***lançado em 2026.***

Componentes de abrigo:

Construção de 1.750 unidades habitacionais resilientes ao clima ("durable/climate/resilient homes").

- "Tenure" - ***Posse de terra*** segura para 10.500 Deslocados Internos -IDPs.
- Melhoria de condições de vida em *4 assentamentos urbanos* de IDPs.
- Beneficiários: Mais de *128.000 pessoas deslocadas* (incluindo integração de *~20.000 lares vulneráveis*) e comunidades anfitriãs.
- Outros elementos: *Água, saneamento (WASH), drenagem de águas pluviais, meios de subsistência (formação profissional, agricultura climática inteligente) e capacitação governamental em planejamento urbano*.
- Parceiros: UNHCR, IOM, UN-Habitat, FAO, UN Women e Governo Federal da Somália.
    - *Este é um dos exemplos mais diretos e recentes de investimento em abrigo durável do AfDB.*

Outros Projetos Relacionados ao abrigo durável

PRECAPE – **República Democrática do Congo** (Leste): US$ 48,8 milhões (2026). Embora o foco principal seja saúde, educação e água e saneamento, inclui reabilitação de infraestruturas sociais que *apoiam condições de abrigo e resiliência para >800 mil Deslocados Internos -IDPs e comunidades anfitriãs* em North/South Kivu.

SISSIRP – **Sudão**: US$ 62,13 milhões (2025). Reabilitação de infraestruturas sociais, incluindo *componentes que melhoram condições de vida e abrigo indireto em estados com alta concentração de deslocados*.

Iniciativas no **Sahel e África Central**: Componentes de abrigo e habitação em projetos de resiliência via TSF (ex.: integração de deslocados no Chade e República Centro Africana), com ênfase em *planejamento de assentamentos e habitação sustentável*.

Parcerias com UN-Habitat e "Shelter Afrique" - recentemente renomeado para "Shelter Afrique Development Bank" – ShafDB, é o único banco de desenvolvimento multilateral panafricano dedicado exclusivamente ao *financiamento de habitação, infraestrutura urbana e*

desenvolvimento imobiliário em toda a África para financiamento de ***habitação urbana e soluções para deslocados***.

Abordagem Estratégica do AfDB para Abrigo Durável

- Ênfase em ***habitação resiliente ao clima e integração local (em vez de campos temporários prolongados)***.
- *Combinação de* ***abrigo com meios de subsistência, serviços básicos e governação fundiária***.

O ***portfólio em abrigo ainda é mais forte em soluções integradas (habitação + serviços)*** do que em projetos exclusivamente de *shelter de emergência*.

Projetos do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD) em Nutrição para Populações Deslocadas

O AfDB integra *segurança alimentar e nutrição* em *respostas a deslocamentos populacionais* (IDPs e refugiados), com foco no nexus Humanitário-Desenvolvimento-Paz. Os projetos combinam assistência nutricional imediata com resiliência a longo prazo (*agricultura climática inteligente, meios de subsistência e* ***serviços integrados de saúde-nutrição***), especialmente via "Transition Support Facility" (TSF) e parcerias com WFP "*World Food Programme"* ou Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, OMS e governos.

Principals Projetos Recentes (2025-2026)

1. **Sudão** – "Sudan Health Emergency and Infrastructure Project" (SHEIP) com OMS
    - Valor: US$ 55 milhões (2025).
    - *Componentes de nutrição*: *Pacote mínimo de* ***serviços de saúde e nutrição*** *sensíveis ao conflito em unidades de saúde primárias (suprimentos essenciais, capacitação e incentivos*).
    - Beneficiários: *Mais de 6 milhões de pessoas,* ***incluindo 1,2 milhão de IDPs*** *e 3 milhões de mulheres*.
    - Foco em *estados afetados por conflito com alta concentração de deslocados*.
2. **Sudão** – "*Sudan Integrated Social Sector Infrastructure Rehabilitation Project*" (SISSIRP)
    - Valor: US$ 62,13 milhões.
    - *Inclui componentes de segurança alimentar e nutrição* integrados à reabilitação de infraestruturas sociais (saúde, educação e WASH) em áreas com milhões de deslocados.
3. **Sudão** – *Apoio Humanitário e Segurança Alimentar* ("Special Relief Fund")
    - ***Fornecimento direto de assistência alimentar e nutricional*** **a dezenas de milhares de IDPs** (ex.: apoio a mais de 43 mil pessoas em intervenções anteriores semelhantes).

4. **Somália e Chifre de África** – BREFONS (“Build Resilience for Food and Nutrition Security in the Horn of Africa”)

- *Programa regional* (Djibouti, Etiópia, Quênia, Somália, Sudão do Sul).
- Foco em *resiliência à insegurança alimentar e nutricional para comunidades deslocadas e anfitriãs*.
- Inclui infraestruturas de água, irrigação, pecuária e tecnologias climáticas resilientes.

5. **Sahel** – P2-P2RS - Programa para fortalecer a resiliência à insegurança alimentar e nutricional (“*Programme to Strengthen Resilience to Food and Nutrition Insecurity*”)

- *Projeto Regional* (Burkina Faso, Mali, Níger, Chade, Mauritânia, Senegal etc.).
- *Melhoria da segurança alimentar e nutricional de populações vulneráveis, incluindo deslocados por conflito e clima*.
- Componentes de aldeias resilientes, tecnologias agrícolas e serviços nutricionais.

Outros exemplos relevantes na área de segurança alimentar

6. Gâmbia (2025): Projeto de resiliência para jovens e mulheres (US$ 19,93 milhões) que atinge *22.000 crianças com serviços de nutrição*.

7. **Moçambique**. Projetos de *segurança alimentar e nutrição resiliente ao clima para mulheres, jovens e pequenos produtores em contextos de* ***deslocamento***.

8. **Parcerias com WFP** (“World Food Programme”) para ***assistência emergencial*** *em zonas de inundação e conflito* (ex.: **Nigéria** Nordeste).

Abordagem Estratégica do AfDB para os programas de Segurança Alimentar

- Combina *assistência nutricional direta* (suplementos, refeições) com *soluções duráveis* (produção local, resiliência climática e meios de subsistência).
- Ênfase em *mulheres, crianças e jovens (grupos mais vulneráveis à desnutrição em contextos de deslocamento*).

Considerações Finais

A África é palco das mais graves crises humanitárias do mundo. Essas crises possuem múltiplas determinações que se sobrepõem e configuram um quadro de alta gravidade e complexidade. Entre essas determinações estão as mais estruturais - desigualdades sociais profundas e extensas que levam a quadros extremos de pobreza; e economias frágeis e dependentes de apoio internacional, levando a um modo de desenvolvimento desigual e não sustentável.

A esses fatores estruturais estão superpostas crises humanitárias provocadas por enormes deslocamentos humanos forçados, principalmente, por conflitos e guerras, mas também por tragédias climáticas e por falta de condições de vida nas comunidades e regiões de origem - o que também obriga pessoas e famílias inteiras a se deslocarem.

Esses deslocamentos ao invés de se tornarem uma solução provocam situações de enorme precariedade e abandono, profundamente dependentes de ajuda humanitária - a qual vem se reduzindo de forma inversamente proporcional ao volume de pessoas deslocadas.

O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD), em estudo conjunto com a ACNUR, elaborou um diagnóstico da situação africana atual de deslocamentos forçados propondo uma série de recomendações que apontam na direção de soluções mais estáveis e permanentes, numa transição entre a assistência emergencial e a promoção de um *modelo de desenvolvimento mais inclusivo*.

Neste informe foram apresentadas ações concretas financiadas pelo Banco de Desenvolvimento Africano nos países e regiões mais afetados por crises humanitárias provocadas por deslocamentos forçados. Esse financiamento continua apoiando, majoritariamente, soluções emergenciais, mas já aponta para a construção de uma *infraestrutura social* - sobretudo em **saúde,** educação e habitação - mais permanente nos territórios de origem e de destino dos deslocados.

No entanto, ao comparar as dimensões dessa crise humanitária com o volume de recursos concedidos pelo Banco - apesar das novas modalidades concessionais - e com a escala das ações empreendidas, pode-se afirmar que esse apoio ainda é insuficiente.

Por outro lado, a tendência para o financiamento de um *novo modelo de desenvolvimento*, com intervenções *mais estruturais*, aponta para um caminho - ainda que no seu início - mais promissor.

Referências

African Development Bank Group e UNHCR. Investing in Development Responses to Forced Displacemant in Africa. 2025. Disponível em: https://www.afdb.org/sites/default/files/documents/publications/joint-african-development-bank-unhcr-report-investing-development-responses-force-displacement-africa-september-2025.pdf

Estratégia do Grupo Banco para lidar com a Fragilidade e Construir Resiliência em África (2022-2026). Disponível em: https://www.afdb.org/pt/documents/estrategia-do-grupo-banco-para-lidar-com-fragilidade-e-construir-resiliencia-em-africa-2022-2026

The African Development Bank Group. *Ten-Year Strategy 2024-2033***.** Disponível em: https://www-afdb-org.translate.goog/en/documents/african-development-bank-group-ten-year-strategy-2024-2033?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

UN Imigration - IOM. Disponível em: https://www.iom.int/

IOM. Migrant Protection Platform: IOM's Digital Space for Knowledge Sharing and Dialogue on Protection. Disponível em: https://migrantprotection.iom.int/en

IOM. Funding and donors. Disponível em: https://www.iom.int/funding-and-donors

World Food Programme.- WFP. Disponível em: https://www.wfp.org/

World Food Programme – WFP. *A global food crisis*. Disponível em: https://www.wfp.org/global-hunger-crisis

Agência da ONU para Refugiados – ACNUR. Disponível em: https://www.acnur.org/br/

Organização das Nações Unidas – ONU. ONU News. Disponível em: https://news.un.org/pt/tags/acnur

Organização das Nações Unidas – ONU. ONU News. Imigrantes e Refugiados. Disponível em: https://news.un.org/pt/news/topic/migrants-and-refugees

Organização das Nações Unidas – ONU. ONU News. *Sem investimentos, 4 milhões de sudaneses que voltam ao país correm risco.* Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2026/04/1852921

L'Osservatore Romano. Um povo em fuga: um em cada quatro pessoas está deslocada. Disponível em: https://www.osservatoreromano.va/pt/news/2026-05/por-005/um-povo-em-fuga-uma-em-cada-quatro-pessoas-esta-deslocada.html

Grupo Banco Africano de Desenvolvimento. Disponível em: https://www.afdb.org/pt

African Development Bank Group. *Somalia. African Development Bank and partners funding to support durable solutions for thousands of internally displaced and host communities in Gedo region.* Disponível em: https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/somalia-african-development-bank-and-partners-funding-support-durable-solutions-thousands-internally-displaced-and-host-communities-gedo-region-92975

African Development Bank Group. *Fragility and Resilience*. Disponível em: https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/topics/fragility-and-resilience

African Development Bank Group. *Transition Support Facility.* Disponível em: https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/topics/fragility-and-resilience/transition-support-facility

African Development Bank Group. *Structural transformation.* Disponível em: https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/topics/structural-transformation

Wikipedia. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alto_Comissariado_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_os_Refugiados

UNHCR. About UNHCR. Disponível em: https://www.unhcr.org/about-unhcr

UNHCR. Our partners. Disponível em: https://www.unhcr.org/about-unhcr/our-partners